

O ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO NA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO

Ana Claudia da Cruz Almeida¹

Jacqueline Pereira dos Santos²

André Luís do Nascimento Gomes³

Dryelle Karoline de Almeida Silveira⁴

Ingrid Borges Siqueira⁵

Farmácia



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

A pandemia e o isolamento social proporcionaram medo e insegurança mundial, impactando negativamente na economia e na saúde, desencadeando diversos problemas mentais. Diante de um cenário crítico, os farmacêuticos ganharam mais destaque e visibilidade, visto que são profissionais de saúde capacitados e responsáveis pela luta contra a doença. Dessa forma, o objetivo desta revisão é demonstrar o aumento pela busca de tratamentos com medicamentos psicotrópicos e a importância do acompanhamento farmacêutico diante o cenário de pandemia do COVID-19. Trata-se de uma revisão da literatura partindo das bases de dados *Scielo*, *PubMed* e *ScienceDirect*, entre 2019 a 2022, utilizando como descritores em Ciências da Saúde (DeCS): psicotrópicos, COVID-19, acompanhamento farmacêutico, saúde mental, depressão, ansiedade. A partir da busca na literatura, o que se pode perceber é que, durante a pandemia do novo vírus houve um impacto na saúde mental, visto que tais impactos resultaram no aumento significativo do consumo de medicamentos psicotrópicos, destacando-se antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina; benzodiazepínicos e antidepressivos tricíclicos. Diante desta busca, vale ressaltar que o papel do farmacêutico se mostrou de extrema importância para que a população seja orientada no tratamento adequado, além de direcionamentos quanto às medidas de higiene e segurança, dispensação de medicamentos e dúvidas como as reações, interações e adesão do tratamento, garantindo assim o uso seguro e eficaz dos medicamentos. Visto que esse aumento da procura por psicotrópicos foi relevante, é importante otimizar métodos e estratégias para reverter os impactos provocados pela pandemia na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

COVID-19. Saúde Mental. Assistência Farmacêutica. Psicotr3picos.

ABSTRACT

The pandemic and social isolation provided fear and insecurity worldwide, negatively impacting the economy and health, triggering various mental problems. Faced with a critical scenario, pharmacists gained more prominence and visibility, as they are trained health professionals responsible for the fight against the disease. Thus, the objective of this review is to demonstrate the increase in the search for treatments with psychotropic drugs and the importance of pharmaceutical monitoring in the face of the COVID-19 pandemic scenario. A search was conducted in the databases of scientific articles published between the years 2019 to 2022, searched in the Scielo, PubMed and Sciencedirect databases, using as descriptors in Health Sciences: Psychotropics, COVID-19, Pharmaceutical monitoring, Mental health, depression, anxiety. From the search in the literature, what can be seen is that, during the pandemic of the new virus, there was an impact on mental health, since such impacts resulted in a significant increase in the consumption of psychotropic drugs, especially antidepressants Selective Reuptake Inhibitors. from Serotonin; benzodiazepines and tricyclic antidepressants. In view of this search, it is worth mentioning that the role of the pharmacist is extremely important so that the population is guided in the appropriate treatment, in addition to guidelines regarding hygiene and safety measures, dispensing of medicines and doubts such as reactions and interactions and treatment adherence. , thus ensuring the safe and effective use of medicines. Since this increase in demand for psychotropic drugs was relevant, it is important to optimize methods and strategies to reverse the impacts caused by the pandemic on society.

KEYWORDS

COVID-19. Mental Health. Pharmaceutical Care. Psychotropics.

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento de uma nova cepa do coronavírus (SARS-COV-2) em Wuhan-China desencadeia um evento de larga escala na sa3de p3blica, a pandemia da COVID-19 (Coronavirus disease 2019) (BRASIL, 2020).

A doen3a 3 uma infec33o respirat3ria contagiosa, onde a transmiss3o viral de uma pessoa infectada para uma pessoa saud3vel, ocorre por meio de contato pessoal pr3ximo ou com objetos e superf3cies contaminadas ou por meio de got3culas de saliva, tosse, espirro, catarro seguido de contato com a boca, nariz e/ou olhos (WHO, 2021).

Os sintomas inicialmente são leves, o quadro clínico muda de infecção assintomática a pneumonia grave que desenvolve dificuldade de respirar, falência de múltiplos órgãos e morte (LEYSER; MARQUES; NASCIMENTO, 2021).

Foram estabelecidas algumas intervenções em saúde pública que visam o controle de uma doença infecciosa. Uma das principais consequências foi o isolamento social como medida de prevenção e transmissão da COVID-19 (SCHUCHMANN *et al.*, 2020). O isolamento social é capaz de mudar drasticamente a rotina de pessoas, além de interferir em hábitos e costumes pertencentes a uma cultura/sociedade sendo evidentemente uma grande fonte de estresse e impacto à saúde mental de todos (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

Inúmeros efeitos negativos do dia a dia dos cidadãos foram desencadeados pela falta de bem-estar mental, tais como distúrbios do sono, transtorno e sofrimento psiquiátrico. A pandemia influenciou no uso de medicamentos psicotrópicos durante o período de isolamento, deliberando a população a ter acompanhamento no consumo a medicalização (OLIVEIRA *et al.*, 2021). De acordo com Czeisler e outros autores (2020), cerca de 40% dos adultos apresentaram algum tipo de adversidade (dificuldade) em relação a sua saúde mental durante a pandemia, onde cerca de 13% deram início ao consumo de substância psicotrópicas para minimizar os efeitos causados.

O uso de medicamentos psicotrópicos é a primeira opção de escolha terapêutica, dependendo do caso e gravidade de cada indivíduo, podendo ser associada a outras estratégias de promoção da saúde da população (PENHA, 2021).

No entanto, nem sempre o profissional habilitado é procurado e muitas pessoas acreditam que a concentração prescrita é adequada e interrompem o tratamento por conta própria, fazendo alterações, portanto o farmacêutico executa um papel de acompanhamento, orientação e esclarecendo qualquer dúvida relacionada a medicamentos, tendo um bom resultado terapêutico (LUQUETTI *et al.*, 2018).

Dessa forma o objetivo desta revisão é demonstrar o aumento pela busca de tratamentos com medicamentos psicotrópicos e a importância do acompanhamento farmacêutico diante o cenário de pandemia do COVID-19.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e documental, na qual, ilustra os resultados obtidos por meio da análise dos artigos, investigando os efeitos benéficos de alguns medicamentos. Essa revisão foi construída seguindo as etapas da elaboração de algumas perguntas norteadoras; busca na literatura; coleta de informações; observação e análise crítica dos estudos; discussão dos resultados obtidos e apresentação da revisão elaborada (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

Para a busca da revisão bibliográfica foram usados 44 artigos científicos, pesquisados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e *Sciencedirect*. A alternativa em usar estes bancos dados, ocorreu devido à facilidade em realizar uma pesquisa mais eficaz, atualizada, fundamentada e segura.

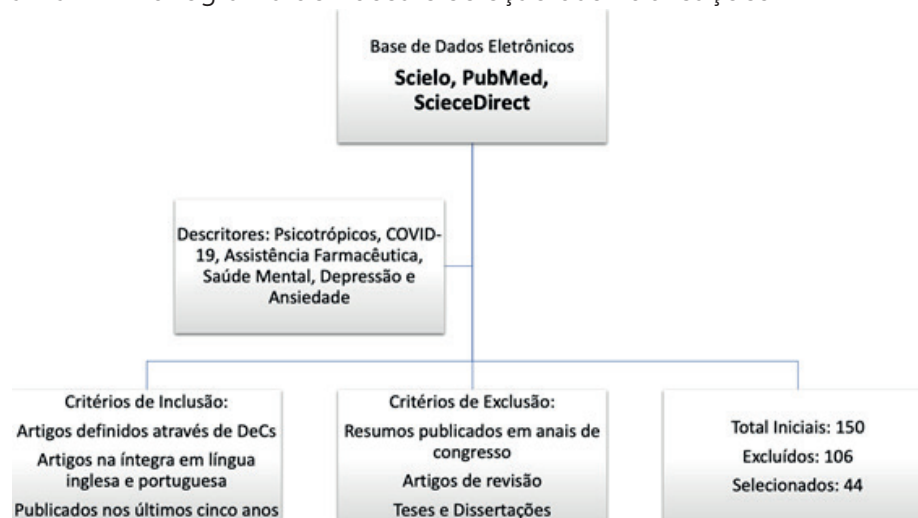
Na pesquisa, foram usados artigos em português e inglês que abordassem o tema em questão e publicados entre os anos de 2019 a 2022 em periódicos indexados nos bancos de dados eletrônicos, utilizando os seguintes descritores a partir do banco de dados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Psicotrópicos, COVID-19, Assistência farmacêutica, Saúde mental, depressão, ansiedade; e em inglês: *Psychotropic drugs*, COVID-19, *Pharmaceutical services*, *mental health*, *Depression*. Para o embasamento da revisão foram utilizadas tais perguntas norteadoras:

De que forma a pandemia COVID-19, induziu no aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos?

Qual a importância do acompanhamento farmacêutico durante esse período?

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos que respeitavam as características suplementares, partindo dos descritores definidos por meio do DeCS, artigos na íntegra, em língua inglesa e portuguesa, publicados nos últimos cinco anos, e como critérios de exclusão, resumos, publicados em anais de congresso, artigos de revisão, teses e dissertações (ESQUEMA 1).

Fluxograma 1 – Fluxograma de Busca e Seleção das Publicações



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 FATORES ENVOLVIDOS NA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Há uma conciliação de que a pandemia não aflige apenas o bem-estar físico, mas também a saúde mental da população, expandindo os níveis de ansiedade em indivíduos sadios e naqueles com algum problema de saúde mental antecedentes (BROOKS *et al.*, 2020; SHIGEMURA *et al.*, 2020).

As medidas de proteção no período pandêmico, designada quarentena, distanciamento social e auto isolamento, podem ter causado um impacto prejudicial na saúde mental dos indivíduos. A preocupação não só com sua saúde, mas também com dos familiares, bem como a dúvida quanto ao futuro, podem ter ocasionado o aumento na ansiedade, reações psicológicas, níveis de estresse, irritabilidade, além dos medos e inseguranças (ALVES *et al.*, 2021; SERAFIM *et al.*, 2020).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, visando decrescer o distanciamento social como uma maneira de diminuir o contágio e dar prosseguimento ao tratamento terapêutico, publicou uma nova orientação da Portaria nº 344/98, que regulariza os medicamentos de controle especial por meio da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 357/20. Essa RDC amplifica, temporariamente, as quantidades máximas de medicamentos psicotrópicos e permite a entrega remota em virtude da pandemia (BRASIL, 1998; BRASIL, 2020).

3.3. USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Os medicamentos psicotrópicos são moduladores seletivos do sistema nervoso central (SNC) que são capazes de causar dependência física ou psíquica. Os medicamentos podem ser classificados em: sedativos, ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos (neurolépticos), estimulantes psicomotores, psicomiméticos e potencializadores da cognição (BEUX, 2016).

Os transtornos mentais tiveram um crescimento significativo durante a pandemia, resultando no aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos ou ajuste de doses, a fim de amenizar as consequências do medo e ansiedade causados por uma nova doença (WERNECK *et al.*, 2020). Esse sentimento de medo de contrair a doença provocou em diversos indivíduos a insegurança, não somente na saúde mental, como também na psicossocial (TABELA 1).

Tabela 1 – Levantamento do uso de psicotrópicos no tratamento da saúde mental durante a pandemia COVID-19

Autores/Ano	Local	Metodologia aplicada
Ortiz-Calvoa <i>et al.</i> , 2022.	Espanha	Estudo transversal
Penha <i>et al.</i> , 2021.	Brasil	Estudo caso-controle
Duarte <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Estudo transversal
Palhares <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Estudo qualiquantitativo
Meira <i>et al.</i> , 2021	Brasil	Estudo transversal

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Um estudo realizado por Ortiz-Calvo e colaboradores (2022) com 2.372 profissionais da saúde na Espanha concluiu que 98% evidenciaram problemas de saúde mental, ansiedade, depressão e problemas de insônia.

Penha e outros autores (2021), avaliaram 344 prescrições médicas, os resultados apontaram um aumento nas prescrições no mês de maio de 2020, com um pico no mês de julho, apresentando pequenas oscilações nos meses subsequentes até novembro. Em dezembro de 2020 houve um declínio, sendo elevado nos meses posteriores. Os medicamentos psicotrópicos mais utilizados durante esse período foram: antidepressivos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (32,9%), com ênfase para a fluoxetina (7,8%); benzodiazepínicos (24,5%); clonazepam (13,8%); antidepressivos tricíclicos (18,0%) e a amitriptilina (15,3%).

Um estudo transversal, realizado por Duarte e outros autores (2020) determinou que quase 70% dos participantes referiram ter estado em acompanhamento em saúde mental alguma vez na vida ou atualmente.

Palhares *et al.* (2020), realizaram uma pesquisa em farmácias públicas da região noroeste paulista, foram selecionados cinco medicamentos psicotrópicos mais dispensados de cada um: os antidepressivos inibidores seletivos da recaptação de serotonina com 40%; cloridrato de sertralina (20%), cloridrato de fluoxetina (12%) e bromidrato de citalopram (8%). Os ansiolíticos benzodiazepínicos com 36% representados pelos ativos clonazepam (17%), diazepam (10%) e alprazolam (9%). O anticonvulsivante carbamazepina com 13% e um antidepressivo tricíclico inibidor não seletivo da recaptação de monoaminas cloridrato de amitriptilina com 11%.

Para avaliar o consumo médio mensal de medicamentos psicotrópicos, Meira, Mangabeira e Rodrigues (2021) realizaram um estudo observacional, que verificou o impacto das ações de diminuição de contingente populacional na Unidade Básica de Saúde (UBS), a partir dos dados dos últimos seis meses, com um intervalo entre outubro de 2019 e 2020. Foram analisados 25 medicamentos, teve aumento no consumo de 16, foi considerado uma média mensal de 518 atendimentos dessa classe de medicamentos.

A pandemia teve uma influência no aumento dos transtornos mentais, interferindo na saúde mental, portanto na tabela 2 apresenta artigos usados na elaboração da revisão, onde autores relata como a pandemia e de que forma a pandemia do COVID-19, interferiu na saúde mental e suas consequências.

Tabela 2 – Influência da pandemia na saúde mental dos indivíduos durante a COVID-19

Autores/Ano	Local	Metodologia aplicada
Husky <i>et al.</i> , 2022	França	Pesquisa transversal
Sifat <i>et al.</i> , 2020	Bangladesh	Pesquisa qualitativa
Kudsi <i>et al.</i> , 2022	Qatar	Pesquisa transversal
Barros <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Estudo transversal
Jiang, 2020	China	Estudo qualitativo e quantitativo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Uma pesquisa realizada por Husky e outros autores (2022) na França com 127 trabalhadores, demonstrou que cerca de 48,03% dos entrevistados descreveram receio de acabar interagindo com outras pessoas e disseminar o vírus e cerca de 14,96%

sentiram medo e insegurança em serem infectados. A pesquisa mostra que um terço dos trabalhadores de lares de idosos relataram possíveis transtornos mentais, desencadeados pela pandemia COVID-19.

Sifat e colaboradores (2020), constataram que cerca de 80% dos adolescentes da cidade de Dhaka se sentiam estressados e com pandemia. O estudo relatou que o fechamento prolongado da escola, medo da doença, isolamento social, interrupção na educação e uso exagerado de redes virtuais influencia na saúde mental, afetando a população, principalmente os adolescentes, provocando um aumento nas taxas de prevalência de solidão, depressão, ansiedade e distúrbios do sono.

Uma pesquisa transversal, realizada por Kudsi e outros autores (2022) demonstrou que cerca de 44,8% dos farmacêuticos comunitários demonstraram esgotamentos físico e mental durante a pandemia. De acordo com a pesquisa, cerca de 44,8% apresentaram sintomas de depressão e ansiedade moderada a grave e 53,2% com ansiedade leve a grave, portanto uma das medidas para reverter esse quadro é implementar ações para o bem-estar do farmacêutico e da comunidade, melhorando assim a saúde mental.

Barros e colaboradores (2020), realizaram um estudo transversal com o propósito de analisar o impacto e mudanças após o início da pandemia do COVID-19, no dia a dia dos brasileiros. O estudo relata que durante a pandemia, 40,4% se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos, e 52,6% se sentiram nervosos e ansiosos diante desse novo cenário, sendo assim associados correlacionados diretamente com as condições socioeconômicas, de saúde e dificuldade com o aprendizado remoto, mais presentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com antecedente de depressão.

Jian (2020) avaliou 472 questionários feitos com estudantes universitários durante o começo da pandemia do novo coronavírus na China, com o objetivo de avaliar o entendimento e a saúde mental. Diante disso, 56% estão informados sobre o novo vírus e 41% demonstraram estar cientes das medidas de prevenção e cuidados para evitar a disseminação do vírus e cerca de 57% relataram medo e angústias. No entanto, diante de diversas informações os estudantes chineses possuíam entendimento insuficiente sobre os riscos da doença, tendo um impacto negativo na saúde mental.

3.4 ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS DURANTE A PANDEMIA

O farmacêutico desempenha inúmeros papéis no sistema de saúde, mas seu principal papel é orientar o paciente e se certificar de que a farmacoterapia é segura para ele. Por ser o último contato que o paciente tem antes de iniciar seu tratamento com psicotrópicos, se faz necessária a atenção farmacêutica. O cuidado clínico farmacêutico analisando o histórico do paciente, seus exames recentes, a prescrição, a tolerância do paciente ao fármaco, efeitos adversos e revisão periódica da adesão ao tratamento, faz com que o paciente se sinta mais seguro e assim faça uso racional do fármaco que sendo psicotrópico e em um contexto pandêmico pode ser letal (GUIMARÃES *et al.*, 2022)

Diante de um cenário crítico que o COVID-19 proporcionou, a importância dos profissionais de saúde ganhou mais destaque e importância, auxiliando na identificação e no combate à doença. O farmacêutico por meio de suas competências e conhecimentos na farmacoterapia, executa um papel imprescindível, oferecendo um suporte humanizado por meio da atenção farmacêutica (ERKU *et al.*, 2020).

Durante a pandemia o acompanhamento farmacêutico ganhou mais visibilidade, e está sendo de grande importância. Tais cuidados, como analisar as prescrições, suporte na adesão ao tratamento, educação na saúde e na conciliação de medicamentos. Além disso, o farmacêutico pode garantir o uso correto e racional de medicamentos, contribuindo para a sua eficácia e segurança da comunidade (XU *et al.*, 2020).

O compartilhamento de notícias, falas referentes a medicamentos supostamente poderiam ser utilizados na profilaxia e/ou tratamento da COVID-19 sem comprovação científica requerem do profissional farmacêutico novas buscas de estratégias para a prática da atenção, voltada a estabilidade do tratamento destes pacientes, na orientação e na redução das interações medicamentosas (OLIVEIRA *et al.*, 2021)

Foi necessário realizar diversas pesquisas durante a pandemia e uma delas foi sobre a utilização de medicamentos psicotrópicos em pacientes que sofrem de doenças mentais e que foram infectados pelo COVID-19. Diante de um cenário conturbado o uso seguro de medicamentos psicotrópicos mediante a uma nova doença é limitado, sendo que uma das preocupações é a função hepática e renal dos pacientes críticos, podendo interferir assim no metabolismo dos medicamentos psicotrópicos, sujeito a toxicidade e vários riscos (ZHU *et al.*, 2020).

No que concerne ao uso de medicamentos psicotrópicos, o farmacêutico consegue promover serviços clínicos com o objetivo de garantir uma terapia segura e eficaz ao paciente. Dentre os serviços que podem ser oferecidos, destacam-se além da dispensação correta dos medicamentos, a avaliação das prescrições com possíveis intervenções a partir do momento que é observada uma polifarmácia no paciente que poderia ser evitada. Além disso, o farmacêutico é o profissional mais qualificado para explicar os efeitos adversos e possíveis reações que os medicamentos podem causar ao usuário, ajudando o paciente e seus familiares a se adaptarem ao tratamento (DAMASCENO *et al.*, 2022)

O farmacêutico sendo um profissional da linha de frente que se encontrava em várias instâncias da saúde como; drogaria, UBS e hospitais, precisou ser estratégico e se reinventar diante desse período atípico, ressaltando assim a essencialidade do farmacêutico qualificado no estabelecimento de saúde (REBELO; DELCORSO, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, podemos concluir que a decorrente necessidade de medidas restritivas como a quarentena, distanciamento social tiveram um crescimento relevante na saúde mental dos indivíduos mundialmente, com isso teve um aumento no consumo de medicamentos psicotrópicos, durante a pandemia da COVID-19. Percebe-se também que houve um impacto negativo tanto na economia como também

na saúde mental e física da população, desencadeando assim vários problemas de saúde, tais como depressão e ansiedade, aumentando assim o consumo de medicamentos psicotrópicos.

No entanto, o aumento desse consumo foi significativo, visto que é de interesse público, portanto é crucial otimizar métodos e estratégias para reverter os impactos provocados pela pandemia do novo coronavírus na sociedade. Vale ressaltar o quanto o profissional farmacêutico foi e é essencial em alertar a população quanto ao uso indiscriminado desses medicamentos, orientando quanto aos riscos, as possíveis reações adversas, como também em relação aos efeitos colaterais e aos perigos da automedicação.

O farmacêutico tem a função de oferecer além da atenção farmacêutica, a orientação sobre a forma correta de administrar os medicamentos, como também identificar possíveis efeitos indesejados, a interação com outros medicamentos e reconhecimento das reações adversas. Tem a importante responsabilidade de suprir as necessidades e sanar as dúvidas em relação aos medicamentos, podendo adotar diversas metodologias para melhor compreensão do paciente e prevenção de outros danos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. M. *et al.* Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00133221, 2021.
- BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020427, 2020.
- BEUX, M. T. Entre prescrições e cuidado na promoção da saúde mental: uma análise do uso de psicofármacos. 2016. 81 f. Dissertação (Mestrado em Atenção Integral à Saúde) – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998 aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 31 dez. 1998. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html#:~:text=Fica%20proibida%20a%20manipula%C3%A7%C3%A3o%20em,30. Acesso em: 5 maio 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde de A à Z. O que é coronavírus?** Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 5 maio 2022.
- BROOKS, S. K. *et al.* O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. **A lanceta**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

CZEISLER, M. E. *et al.* Saúde mental, uso de substâncias e ideação suicida durante um bloqueio prolongado relacionado ao COVID-19 em uma região com baixa prevalência de SARS-CoV-2. **Jornal de pesquisa psiquiátrica**, v. 140, p. 533-544, 2021.

DAMASCENO, Luani Takasugui *et al.* Interface entre a saúde mental de crianças e adolescentes e a atuação clínica do farmacêutico: um estudo qualitativo. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 2022.

ERKU, D. A. *et al.* Quando o medo e a desinformação se tornam virais: o papel dos farmacêuticos em impedir a desinformação de medicamentos durante a 'infodemia' ao redor do COVID-19. **Pesquisa em Farmácia Social e Administrativa**, v. 17, n. 1, p. 1954-1963, 2021.

GALVÃO, T. F. *et al.* Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia, Serviços e Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.

GUIMARÃES, Isadora Gonçalves; MELO, Queilla Gesielle Souza. **Uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos**. 2022.

HUSKY, M. M. *et al.* Saúde mental dos trabalhadores do lar de idosos durante a pandemia de COVID-19 na França. **Jornal da Associação Americana de Diretores Médicos**, 2022.

JIAN, R. Conhecimento, atitudes e saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19 na China. **Revisão dos serviços para crianças e jovens**, v. 119, 2020.

LEYSER, M.; MARQUES, F. J. P.; DO NASCIMENTO, O. J. M. Risco potencial de revisão de danos cerebrais e de alterações de desenvolvimento em crianças expostas ao Sars-Cov-2 no período pré-natal: uma sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, 2021.

LUQUETTI, T. M. *et al.* Pharmaceutical services in primary health care: Perception of pharmacists-Serviços farmacêuticos na atenção primária à saúde: Percepção dos farmacêuticos. **DIVERSITATES International Journal**, v. 9, n. 3, p. 27-43, 2018.

MEIRA, K. L.; MANGABEIRA, O. T.; RODRIGUES, R. C. O impacto da pandemia pelo novo Coronavirus na Assistência Farmacêutica em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. **HRJ**, v. 2, n. 10, p. 1-9, 2021.

NABUCO, G.; DE OLIVEIRA, M. H. P. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.

OLIVEIRA, F. P. D.; SANTOS, F. M. P.; DALLAQUA, B. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. **Revista PubSaude**, v. 7, n. 1, p. 1-7, 2021.

OLIVEIRA, L. A. dos S. M. *et al.* Automedicação no Brasil durante a pandemia da COVID-19 e o papel do profissional farmacêutico, uma revisão sistemática. **Research Society and Development**, v. 10, n. 11, p. 1-18, 2021.

ORTIZ-CALVO, E. *et al.* O papel do apoio social e da resiliência no impacto na saúde mental da pandemia de COVID-19 entre os profissionais de saúde na Espanha. **Jornal de pesquisa psiquiátrica**, v. 148, p. 181-187, 2022.

PALHARES, K. A. S. *et al.* Avaliação do uso de psicotrópicos dispensados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) frente à pandemia da COVID-19 na região noroeste paulista. **Revista Eletrônica do Centro Universitário de Jales (Reuni)**, v. XII 54-69, p. 1-10, 2022.

PENHA, I. N. S. *et al.* O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano. **Research Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021.

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 369-371, 2014.

REBELO, M. de Araújo; DELCORSO, M.C. O papel do farmacêutico frente à COVID-19: Ações muito além da dispensação de medicamentos. **Revista Intellectus**, v. 57, n. 1, p. 14-19, 2020.

SAMIR, A. L.; KUDSI, Z. *et al.* Problemas de saúde mental, burnout e resiliência em farmacêuticos comunitários durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal. **Saudi Pharmaceutical Journal: SPJ: a publicação oficial da Saudi Pharmaceutical Society**, 2022.

SCHUCHMANN, A. Z. *et al.* Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020.

SERAFIM, A. de P. *et al.* O impacto da COVID-19 na saúde mental brasileira por meio da traumatização vicária. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 42, p. 450-450, 2020.

SHIGEMURA, J.; KUROSAWA, M. Impacto na saúde mental da pandemia de COVID-19 no Japão. **Trauma psicológico: teoria, pesquisa, prática e política**, v. 12, n. 5, p. 478, 2020.

SIFAT, R. I. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on the mental health of school-going adolescents: insights from Dhaka city, Bangladesh. **Heliyon**, v. 8, n. 4, p. e09223, 2022.

WERNECK, A. O. *et al.* Lifestyle behaviors changes during the COVID-19 pandemic quarantine among 6,881 Brazilian adults with depression and 35,143 without depression. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 4151-4156, 2020.

WHO – World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-19)**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1s. Acesso em: 11 maio 2021.

XU, Z. *et al.* Achados patológicos de COVID-19 associados à síndrome do desconforto respiratório agudo. **The Lancet medicina respiratória**, v. 8, n. 4, p. 420-422, 2020.

ZHU, J. *et al.* Características clínicas de 3.062 pacientes com COVID-19: uma meta-análise. **Journal of medical virology**, v. 92, n. 10, p. 1902-1914, 2020.

Data do recebimento: 4 de Abril de 2023

Data da avaliação: 18 de Abril de 2023

Data de aceite: 18 de Abril de 2023

1 Acadêmica do 10º período de Farmácia da Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: aninha15almeida@hotmail.com

2 Acadêmica do 10º período de Farmácia da Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: jacqueline.pereira@icloud.com

3 Acadêmico do 8º período de Farmácia da Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: andre.nascimento00@souunit.com.br

4 Acadêmica do 5º período de Farmácia da Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: dryelle.karoline@souunit.com.br

5 Mestre em Ciências Farmacêuticas pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe – UFS; Professor Assistente III da Universidade Tiradentes – UNIT/SE, no curso de Farmácia.

E-mail: isiqueira5@hotmail.com